

DESAFIOS DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DO PROJETO VITALIDADE DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS GUARUS

Joyce Angelo Rosa¹, Júlia do Nascimento de Sousa¹, Lavynia da Silva Gomes¹, Eurico Carlos Gomes da Costa¹, Karla Ribeiro Rangel¹

ajoycerosa@gmail.com

¹Instituto Federal Fluminense

Resumo

Introdução: O envelhecimento da população é uma característica marcante da sociedade atual mas traz desafios significativos como a polifarmácia em idosos. A polifarmácia consiste na utilização de três a cinco medicamentos diferentes simultaneamente, o que pode ser prejudicial à saúde podendo causar reações adversas e interações medicamentosas, elevar o risco de iatrogenias, hospitalizações e até mesmo de óbito. **Objetivo:** Conhecer o perfil medicamentoso dos idosos atendidos no Projeto Vitalidade do Instituto Federal Fluminense e fazer uma análise quantitativa do uso desses medicamentos. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado no período de março a junho de 2023 com 24 idosos cadastrados no Projeto Vitalidade com idade igual ou superior a 60 anos. O questionário foi aplicado individualmente contendo questões associadas ao uso de medicamentos e clínico do idoso. Para o desenvolvimento deste estudo, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados coletados foram organizados e analisados quantitativamente sobre os fármacos utilizados. **Resultado:** Na análise realizada com os idosos do projeto Vitalidade, dentre os 24 formulários preenchidos, foi necessária a exclusão de 2 devido ao fato de não relatarem uso de medicamentos. De acordo com as análises, dos 22 participantes, 68,18% (15) encontravam-se em polifarmácia, sendo que 93,33% (14) eram mulheres e apenas 6,67% (1) eram homens. Ainda, nesta mesma análise foi possível observar que dos idosos, 27,27% utilizavam 5 ou mais medicamentos, 18,18% utilizavam quatro medicamentos, 22,73% faziam uso de três fármacos, 4,55% utilizavam dois medicamentos e 27,27% utilizavam um fármaco. A pesquisa também mostrou uma relação significativa entre polifarmácia e faixa etária, onde 46,67% (7) dos idosos entre 65 e 69 anos encontravam-se em polifarmácia, 26,67% entre 70 e 74 anos (4). Aqui, pode-se levantar a hipótese de que as características intrínsecas a cada população justifiquem tal discordância. Além disso, o número total da pesquisa foi considerado pequeno para uma tentativa de generalização. **Conclusão:** A população idosa usa muitos medicamentos devido ao envelhecimento e doenças acumuladas. É crucial que os profissionais de saúde os acompanhem, orientem e entendam seus medicamentos e efeitos colaterais, visando melhorar a adesão ao tratamento. Isso promove qualidade de vida, independência e evita hospitalizações frequentes e perigosas devido à prescrições inadequadas.

Palavras-chave: Polimedicação, Saúde do Idoso, Vulnerabilidade em Saúde.

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:
conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IF Fluminense